

Apêndice 2 – Diretrizes teórico-metodológicas sobre leitura documentária para indexação

Mariângela Spotti Lopes Fujita
Dulce Amélia de Brito Neves
Paula Regina Dal'Evedove
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FUJITA, M. S. L., NEVES, D. A. B., and DAL'EVEDOVE, P. R., eds. Apêndice 2 – Diretrizes teórico-metodológicas sobre leitura documentária para indexação. In.: *Leitura documentária: estudos avançados para a indexação* [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, pp. 291-308. ISBN: 978-85-7983-917-7. Available from: <http://books.scielo.org/id/3pk5m>. <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-917-7>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APÊNDICE 2

DIRETRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE LEITURA DOCUMENTÁRIA PARA INDEXAÇÃO²

Mariângela Spotti Lopes Fujita

O Programa de orientação à formação do indexador em leitura documentária contém os principais subsídios teóricos e metodológicos das investigações dos Eixos I e II que fundamentam o aprimoramento do ensino de indexação.

Os subsídios mais importantes coletados referem-se aos seguintes itens: Leitura e estratégias de leitura; O texto e sua estrutura; O indexador como leitor: suas estratégias e conhecimento prévio; O leitor profissional e seu contexto. A organização desses subsídios pautou-se pela perspectiva interacionista das variáveis que participam do processo de leitura: o texto, o leitor e o contexto, produzindo a estrutura básica: Leitura em análise documentária; As variáveis influentes na leitura: o texto, o indexador como leitor e o contexto.

² Sintetizado e adaptado da tese de Livre-Docência: (FUJITA, 2003, p. 244-251):
Parte do Capítulo "A leitura documentária e o processo de compreensão do indexador: memorial de investigação científica".

1 LEITURA E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A leitura, segundo Kleiman (2000), é um *ato individual* realizado por apenas um leitor, porém, é também um *ato social* porque existe um processo de comunicação entre o leitor e o autor do texto, ambos com objetivos estabelecidos anteriormente dentro do contexto de cada um.

O leitor traz consigo seu conhecimento prévio, suas experiências acumuladas, seus valores, e utiliza essa bagagem para interagir com o texto (os pontos de vista, as intenções do autor e suas idéias implícitas no texto) (CAVALCANTI, 1989).

Com visão semelhante à de Cavalcanti, Giasson (1993) acredita que o leitor cria sentido, apoiando-se simultaneamente no texto, nos seus conhecimentos prévios e na intenção da leitura. Qualquer processo de compreensão de texto escrito, portanto, é um ato de comunicação que envolve essas três variáveis: o leitor, o texto contendo as idéias do autor e o contexto e variará de acordo com o grau de relação entre elas.

A interação entre as três variáveis desenvolve-se durante o processo de compreensão de leitura, principalmente, pelo uso de estratégias entendidas como ações conscientes do leitor (metacognitivas) direcionadas para um objetivo ou para busca de solução de problemas de compreensão ou como ações subconscientes (cognitivas) durante a leitura fluida. Durante a leitura são ativados esquemas variados, desde conhecimento de vocabulário, conhecimento da estrutura textual, do assunto, até conhecimento de mundo. O conhecimento prévio, importante para a compreensão, é aquele existente na memória a longo prazo, a qual é permanente, ilimitada e constituída de esquemas (representações generalizadas), que podem ser ativados durante o processo de leitura por dois movimentos complementares interativos: *bottom-up* e *top-down*.

A característica principal deste modelo do processo de leitura de Rumelhart (1977) é a interação dos componentes de cada nível, a ativação de todos os subprocessos e a influência da informação contextual em todo o processamento. Pinto e Gálvez ([1996], p. 45) consideram o modelo interativo de Rumelhart (1977) o que melhor representa a atuação do sujeito documentalista porque:

... quando está lendo um texto cujo assunto lhe seja desconhecido, procederá dos níveis mais inferiores ao superiores, fará uma leitura lenta, detalhada, ascendente ou bottom-up. Ao contrário, quando o texto for familiar, realizará uma leitura “entre linhas” - descendente ou top-down -, antecipando informações e dirigindo-se a uma representação do conteúdo global do texto.

A construção do sentido do texto, segundo Kleiman (1989, p. 13), depende da “[...] interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual e o conhecimento de mundo.” Segundo a autora, o conhecimento textual desempenha um papel importante na compreensão de textos, pois o domínio da tipologia documentária e da estrutura textual são dois tipos de conhecimento prévio que poderão aumentar compreensão do indexador durante o processo descendente de leitura.

O mais importante, porém, é que o leitor possa monitorar sua compreensão durante a leitura e isso é possível pela metacognição, envolvendo um conjunto de estratégias metacognitivas. A metacognição em leitura permite ao leitor uma compreensão de sua própria compreensão, ou melhor, que ele possa acompanhar e avaliar seu processo de compreensão durante a leitura de um texto e, além disso, tomar providências quando a compreensão falha (LEFFA, 1996, p.45). Além das estratégias metacognitivas existem as cognitivas que são características em uma leitura mais fluida. O uso de estratégias cognitivas e metacognitivas será alternado durante a leitura e sempre tenderá a um equilíbrio.

O uso de estratégias ainda que não seja facilmente observável, porque ações mentais, como associações e deduções durante a leitura, não podem ser vistas, pode ser verbalizado. Para observar essas estratégias durante a leitura, existem métodos introspectivos, um dos quais é o Protocolo Verbal, inicialmente utilizado em Psicologia Cognitiva e depois em Lingüística Aplicada. Para conferir natureza metacognitiva às ações mentais, Brown (1980, p.456) indica as seguintes atividades:

explicitação dos objetivos da leitura; identificação de aspectos importantes da mensagem; alocamento de atenção a áreas importantes; monitoração do comportamento para ver se está ocorrendo compreensão; engajamento em revisão e auto-indagação para ver se o objetivo está

sendo atingido; tomada de ações corretivas quando são detectadas falhas na compreensão; recobrimento de atenção quando a mente se distrai ou faz digressões.

O estudo sobre “Leitura” e “Estratégias de Leitura” revelou que a leitura para fins documentários exige que o leitor seja metacognitivo. O leitor documentalista deve fazer uso principalmente de estratégias metacognitivas tais como a exploração do seu conhecimento de estruturas textuais e deve manter em mente o seu objetivo de representar o texto para futura recuperação, considerando as limitações da tarefa de indexação e os objetivos do sistema de informação no qual se insere.

Considerando-se que a leitura documentária desenvolve-se durante a análise de assunto, certamente, a formação do indexador deve incluir a compreensão do processo de análise, visto que é etapa mais importante porque dela deverá resultar a representação do assunto principal do documento.

Conforme resultados da observação de estratégias de leitura, está explícito que existem duas operações distintas utilizadas pelos indexadores durante a leitura: *Identificação de conceitos* e *Seleção de conceitos*. A seleção de conceitos ocorre em dois momentos diferentes da análise de assunto: durante a identificação de conceitos para a determinação do assunto e, após a identificação de conceitos, durante a tradução dos termos que representam os conceitos para os termos da linguagem documentária adotada pelo serviço de análise.

Destaca-se, entretanto, que a análise de assunto reveste-se de uma subjetividade característica, dadas as circunstâncias e elementos envolvidos, pois é realizada a partir da **leitura** do documento pelo indexador. A questão da identificação do assunto do documento está, pois, vinculada à leitura. A **leitura** é uma atividade autônoma que instrumentaliza a análise de assunto. No momento em que o indexador busca efetivamente o assunto, começa a intersecção com a análise. Antes dessa busca, o leitor observa a estrutura textual para descobrir em quais partes do texto encontrará os conceitos a serem identificados e selecionados durante a análise de assunto.

A análise de assunto implica a determinação da tematicidade do documento mediante a identificação e seleção dos conceitos que compõem o assunto ou tema principal e secundários.

O tema possui uma estrutura composta por conceitos ou categorias ou facetas. A identificação das categorias ou conceitos na estrutura textual do documento decorrerá da análise conceitual e a composição das categorias identificadas formulará o tema do documento.

A identificação da estrutura temática, composta pelos conceitos, leva à identificação do tema. Contudo, dependendo da legibilidade e da estrutura textual, o tema poderá estar formulado no objetivo do trabalho de forma clara ou, quando isto não acontecer, a identificação dos conceitos deverá ser feita dentro da estrutura textual do documento.

Portanto, podemos considerar que a primeira etapa do processo de indexação, a análise de assunto, constitui-se das seguintes fases:

- Determinação da tematicidade intrínseca
- Identificação de Conceitos
- Seleção de Conceitos
- Determinação da tematicidade extrínseca

Conforme Albrechtsen (1993, p.221), dependendo dos objetivos institucionais, percebe-se qual a concepção de análise de assunto que o sistema de informação segue e, conseqüentemente, o indexador levará esse aspecto em questão. Consideram-se, assim, diferentes concepções de análise que, certamente afetam o desempenho do indexador enquanto leitor. A esse respeito, Albrechtsen (1993, p.220) considera três diferentes concepções de análise de assunto: a concepção simplista, a orientada para o conteúdo e a orientada para a demanda.

A concepção simplista lida com as informações explícitas dos documentos, considerando o assunto como abstração direta dos documentos.

A concepção orientada para o conteúdo envolve uma interpretação do conteúdo do documento que vai além da estrutura léxica e, às vezes, gramatical do texto, ou seja, envolve aspectos mais complexos que o processo da concepção simplista.

A concepção orientada para a demanda envolve os dados do assunto como instrumentos de transferência do conhecimento, apontando um encontro pragmático da informação ou do conhecimento. Este tipo de indexação envolve um alto grau de responsabilidade por parte do indexador, ao julgar a qualidade do documento para usuários potenciais, tornando-se necessário antecipar a demanda, indo além das fronteiras que separam acervo e usuários.

De acordo com Naves (1996), as duas últimas concepções - orientada pelo conteúdo e orientada pela demanda - são complementares. Consideramos que são mais do que complementares, são intrínsecas porque no momento em que o indexador está lendo e procurando identificar e selecionar conceitos para a determinação do assunto do documento está objetivando encontrar o assunto que lhe é familiar devido à sua prática de indexação e também o que pode interessar ao usuário do sistema de informação.

A concepção de leitura orientada para o conteúdo deve orientar a identificação de conceitos e a concepção orientada para a demanda, a seleção de conceitos durante a leitura documentária.

2 AS VARIÁVEIS INFLUENTES NA LEITURA: O TEXTO, O LEITOR E O CONTEXTO

Na variável *texto*, constatou-se que o conhecimento da estrutura textual permite ao indexador uma estratégia que facilita a leitura e compreensão do conteúdo e agilidade na leitura, pois em muitos momentos da leitura o indexador pode praticamente “saltar” de um trecho a outro para buscar o que precisa. Pela variável *leitor*, considerou-se que o indexador torna-se um leitor no ato de análise de um documento com a finalidade de realizar a indexação para representação do conteúdo por termos que serão, posteriormente, recuperados por um usuário do sistema de informação.

Na variável *contexto*, Giasson (1993) indicou três elementos extratexto: *contexto psicológico* (intenção de leitura, interesse pelo texto), *contexto social* (intervenção dos colegas e dos chefes imediatos) e o *contexto físico* (o tempo disponível, as condições materiais).

2.1 O TEXTO

Dentre as várias acepções do que vem a ser o texto, Koch (2002, p. 17) o coloca na concepção interacional da língua, e considera o texto como o lugar da interação quando se tem, junto ao sujeito leitor, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação. Nesta concepção, Koch (2002, p. 20) compartilha e subscreve a definição proposta por Beaugrande (1997, p.10) para texto: “evento comunicativo no qual convergem ações lingüísticas, cognitivas e sociais.”

No que diz respeito à estrutura do texto, afirma-se estar associado ao modo com o qual as idéias são organizadas no texto; com relação ao conteúdo, diz-se estar associado ao tema, aos conceitos tratados no texto. A estrutura do texto se articula ao seu conteúdo, para tanto, o autor de um texto escolherá determinada estrutura textual que venha coincidir com o conteúdo que quer transmitir.

A idéia principal varia de acordo com a estrutura textual, por exemplo: num texto narrativo, a idéia principal pode ser um acontecimento ou a sua interpretação; num texto informativo, pode ser uma regra, um conceito, ou uma generalização. Quando a idéia principal aparece implícita, o leitor deve inferi-la com base nas informações fornecidas pelo texto e no seu conhecimento prévio sobre o assunto.

Assim, além de uma estrutura textual e lingüística, o texto possui uma estrutura de significado que só pode ser identificada, ou que somente “aparece”, quando o leitor faz uma leitura compreensiva. Essa ligação de estrutura ao conteúdo, “perceptível” durante a leitura, indica que todo texto possui uma superestrutura e uma macroestrutura que o caracteriza. Van Dijk (1992, p.142) explica metaforicamente que uma superestrutura é um tipo *de forma* do texto, cujo objeto, o tema, isto é, a macroestrutura, é o conteúdo do texto.

Esse tipo de conhecimento prévio pelo leitor (de estruturas textuais) possibilita-lhe a identificar a parte do texto que traz a idéia principal auxiliando-o, assim, a compreender, de forma global, o texto e a realizar uma leitura, pois já conhece as partes que tem a explorar e os conceitos pertencentes a cada parte, chegando, dessa forma, ao tema do texto.

Observando a variável texto no processo de leitura, numa perspectiva macro, é possível notar que os textos apresentam uma estrutura com as partes informacionais que os compõem organizadas numa seqüência lógica diferenciada de uma tipologia textual para outra.

Ao abordar a estrutura dos textos, Van Dijk (1992) enfatiza as estruturas narrativa, argumentativa e a do discurso científico, considerando que os textos narrativos são formas básicas muito importantes da comunicação textual; as argumentativas são as mais utilizadas em filosofia e teoria da lógica e servem de base ao discurso científico.

Considerando que este programa privilegia, em um primeiro momento, orientações para leitura do texto científico, passaremos a abordá-lo mais objetivamente. Kobashi (1994, p.114-6) apresenta a seguinte organização básica para o texto científico:

Tema: assunto que se irá desenvolver

Problemas: dificuldade que se quer solucionar cientificamente

Hipótese: proposição que se antecipa à comprovação de uma realidade

Metodologia: procedimentos e operações que possibilitem a observação racional e controlada dos fatos, de modo a permitir a interpretação e a explicação adequada do fenômeno observado.

Resultado: implica a aceitação ou não das hipóteses formuladas ou na reformulação das mesmas;

Conclusão: comentário final, que se discute as possibilidades de aplicação e de utilização dos resultados, isto é, a incorporação ou não destes últimos a um sistema teórico.

Segundo resultados e conclusões (FUJITA, 1998, 1999), obtidos a partir de observações dos Protocolos verbais, o domínio da estrutura textual pelo indexador faz parte de seu conhecimento prévio textual porque

foi identificado como estratégia de leitura que facilita a tarefa de identificação e seleção de conceitos durante a análise de assunto.

As partes da estrutura textual mais exploradas pelos sujeitos indexadores (num total de oito sujeitos) e em que foi possível encontrar os conceitos pertencentes ao tema, foram, em ordem seqüencial da estrutura: título, resumo, introdução, material e métodos, resultados, conclusão e referências bibliográficas. Por se tratar de um estudo realizado em áreas de assunto em que os títulos são reais, não se encontram títulos metafóricos. Essa parte da estrutura foi, juntamente com o resumo, as mais utilizadas para identificação e seleção dos conceitos representativos do tema do texto. O título foi o mais explorado, seguido do resumo e da introdução, depois a conclusão, material e métodos, referências bibliográficas e outras partes do texto como: tabelas, gráficos etc.

Consideramos, portanto, que é necessária a elaboração de um modelo de leitura que utilize o conhecimento de estruturas textuais do leitor apoiado em estratégias mais sistemáticas de identificação de conceitos, para efetuar não só o movimento ascendente (bottom-up), mas a interação entre os dois movimentos de leitura - ascendente e descendente ao mesmo tempo, preconizado por Rumelhart (1977) e considerado o que melhor representa a atuação do sujeito documentalista, de acordo com Pinto e Gálvez ([1996]).

2.2 O LEITOR

Entre as variáveis influentes no processo de leitura, o Indexador (como leitor) deve ser considerado a variável mais importante, pois, além de um leitor inato, é um leitor com objetivo profissional, que possui uma concepção de análise de assunto baseada em sua formação na graduação e nos cursos de capacitação. Pela análise sobre sua formação, verificou-se que o indexador foi formado e capacitado para uma análise de texto mais orientada pelas linguagens documentárias do que para o conteúdo. Trata-se de um leitor que interage com o texto e, a identificação de conceitos depende de estratégias que facilitem sua compreensão.

Durante a leitura, o leitor-indexador faz uso de seu conhecimento prévio implícito: (lingüístico, textual e de mundo), utiliza estratégias meta-

cognitivas (que permitem uma compreensão de sua própria compreensão), assim como estratégias cognitivas (conhecimentos da ordem natural, sintática e semântica), depositando sobre o texto expectativas acerca da coerência textual de forma global e . Sendo, em princípio, o indexador um leitor apto à compreensão, uma maior compreensão de leitura por parte dele implica no desenvolvimento de seu auto-conhecimento em leitura, habilidades e estratégias de leitura e aprofundamento de seu conhecimento prévio.

O estudo sobre observação da leitura do indexador identificou estratégias utilizadas e a intervenção do conhecimento prévio no processo de identificação e seleção de conceitos. Os resultados revelaram que a leitura dos indexadores é metacognitiva ao explorar toda a estrutura textual do documento, ao utilizar estratégias de leitura, principalmente, ao manter em mente o objetivo da leitura – representar para recuperar.

A principal constatação a respeito da observação de estratégias de leitura foi a de que existem duas operações distintas utilizadas pelos indexadores durante a leitura: Identificação de conceitos e Seleção de conceitos. Isso esclarece que o indexador realiza as duas operações durante a leitura e não após a mesma. Para diminuir as dificuldades durante a identificação de conceitos é necessário realizar uma leitura compreensiva dotada de estratégias que permitam agilizar e facilitar a identificação de conceitos.

Verificou-se, na investigação, que o indexador possui objetivos profissionais claros quanto à análise para condensação documentária: representar o conteúdo documentário, com palavras-chaves, para futura recuperação pelo usuário do sistema de informação. Por conta de seus objetivos deve ser entendido como **leitor profissional**, dotado de conhecimento prévio sobre tipologias documentárias e estruturas textuais, estratégias metacognitivas de leitura documentária voltadas para seus objetivos e conhecimento prévio específico da linguagem documentária do sistema para domínio de áreas do conhecimento especializado.

Isso significa que, mesmo sem conhecimento prévio específico, ele poderá desenvolver a compreensão do texto e realizar a análise de forma conceitual, caso ele desenvolva habilidades e estratégias de leitura documentária, aprofunde seu conhecimento prévio lingüístico e textual, desenvolva uma experiência de análise em área especializada, com domínio da linguagem do-

cumentária, para obter familiaridade com o assunto, e principalmente, tenha uma formação em indexação capaz de inculcar-lhe a necessidade e a importância de realizar uma análise conceitual pertinente e, ainda, seja consciente de suas habilidades cognitivas inatas e construídas. Torna-se necessário, portanto, ao indexador, compreender o processo de análise documentária, definir os objetivos para a leitura documentária e dominar a linguagem documentária para conhecimento prévio da área de assunto.

A concepção de análise assumida pelo indexador ao realizar a análise de um texto está diretamente vinculada com a formação educacional e com a política do sistema de informação e não pelo fato de ele ser um leitor menos ou mais habilitado.

Na formação do indexador brasileiro, constatou-se que a atividade está mais articulada com o desenvolvimento da prática e menos com a fundamentação teórica e que os conteúdos programáticos de disciplinas da matéria “Tratamento Temático da Informação” são mais dedicados ao uso de linguagens documentárias, preocupando-se cada vez mais com a formação do indexador em leitura documentária, o que, certamente, tenderá a desenvolver o tema “leitura documentária” em futuras reformulações curriculares. É necessária a inclusão de conteúdo sobre leitura documentária, adotando-se a visão interacionista do processo de leitura através das três variáveis: o texto, o leitor e o contexto.

Além disso, é preciso adotar bibliografia específica sobre leitura e preocupar-se com a geração de conhecimento teórico e metodológico. É importante demonstrar a realidade de atuação profissional do indexador em sistemas de informação e conhecer as áreas especializadas e suas linguagens documentárias.

Com base nas três concepções de análise de assunto (ALBRECHTSEN, 1993) que afetam o desempenho do indexador enquanto leitor (simplista, orientada para o conteúdo e orientada para a demanda) realizou-se descrição das estratégias de cada concepção e partiu-se para a segunda análise de trechos de protocolos verbais que pudessem revelar as concepções de análise dos indexadores, constatando-se a ocorrência de fusão de concepções e a existência de outras estratégias.

Outras estratégias observadas foram a associação com a linguagem do sistema, a influência da quantidade limite de termos e a influência da área especialista do indexador.

Observou-se que a associação com a linguagem, aparece nessa análise de forma mais específica, ou seja, sob a ótica de um processo de interpretação pelo resgate do CONCEITO na memória do indexador, tentando obter uma compreensão. A *associação com linguagem*, então, é característica da concepção orientada para o conteúdo, porque é demonstração de conhecimento prévio e, portanto, parte do processo de compreensão.

Com relação à fusão de concepções, observou-se que nenhum sujeito realizou apenas concepção simplista ou apenas orientada para a demanda, porém, os sujeitos 1 e 2 do Modelo de Leitura realizaram apenas a concepção orientada para o conteúdo. De acordo com a literatura, o uso de estratégias durante a leitura tende a um equilíbrio entre as estratégias perceptuais (características da concepção simplista) e conceituais (caracterizada pelo domínio da área de assunto em que a análise vai além da estrutura textual e superficial do documento). Todos os sujeitos, especialistas e não-especialistas no assunto, fazem uso de estratégias perceptuais e conceituais, portanto, realizam leitura compreensiva. Os especialistas, assim como os bibliotecários, também realizam a análise de acordo com a concepção simplista, sendo esta observada em todos os sujeitos, sempre combinada com a concepção orientada para o conteúdo.

Recomenda-se, desta maneira, que a leitura documentária em análise de assunto envolva tanto concepções como estratégias de leitura, a partir da perspectiva das áreas de interface: Lingüística, Lógica e Psicologia cognitiva. É necessário que a identificação de conceitos para a busca da tematicidade seja realizada a partir de análise conceitual; que a concepção simplista ou perceptual seja entendida como fase necessária para o leitor indexador atingir a compreensão; que a seleção de conceitos, durante a leitura para análise de assunto, seja orientada para a demanda sobre a perspectiva do usuário e da política de indexação do sistema de informação; que várias experimentações de leitura documentária em área especializadas sejam realizadas para conhecimento das tipologias docu-

mentárias e suas estruturas textuais, idealizando modelos de leitura para fins documentários.

2.3 O CONTEXTO

Para os propósitos do estudo em questão e tendo em vista a abordagem interacionista assumida para a leitura documentária, o contexto, como anteriormente enunciado por Giasson (1993, p.40), pode ser distinguido em contexto físico, psicológico e social. No contexto físico encontram-se todas condições materiais para o desenvolvimento da leitura; no psicológico está o interesse e a intenção para a leitura e, no social, entendido como contexto sociocognitivo do indexador, está o conhecimento da situação comunicativa e de suas regras, implícitos no contexto do trabalho desenvolvido por indexadores em sistemas de informação.

2.3.1 CONTEXTO PSICOLÓGICO: O OBJETIVO DA LEITURA DOCUMENTÁRIA

O indexador tem como objetivo principal, representar o assunto de um documento por termos significativos para que seja possível sua recuperação pelos usuários interessados.

Examinando os objetivos específicos da leitura documentária, podemos inferir que são relacionados aos objetivos do sistema de informação e às necessidades dos usuários, consistindo basicamente em:

- Determinar o conteúdo principal do documento;
- Identificar e selecionar os conceitos para representar o conteúdo dos documentos.

Os objetivos são relacionados ao trabalho a ser desenvolvido pelo indexador e são pertinentes aos objetivos do sistema de informação. Dessa forma, o leitor passa a ser considerado um leitor profissional, porque os objetivos profissionais se sobrepõem aos objetivos pessoais. No caso da leitura documentária, o propósito consiste em extrair a informação relevante do texto, tendo em vista a sua posterior recuperação por um leitor interessado.

Como o indexador realiza uma leitura com objetivos profissionais, sua leitura documentária sofre a pressão da falta de tempo devido à grande quantidade de material que necessita ler para indexar. Sendo assim, o leitor-indexador utiliza, na leitura para fins de indexação, estratégias metacognitivas próprias de leitura documentária que lhe permitam atingir o seu objetivo. Para atingir a compreensão da leitura, o indexador utiliza-se de diversos processos existentes para a prática da leitura e, para a conclusão destes processos, apóia-se em estratégias visando a alcançar os objetivos.

Dentre os aspectos cognitivos envolvidos no processo de compreensão da leitura, tais como interesse, tarefa, objetivo, conhecimento, normas, opiniões ou atitudes; Van Dijk (1979), citado por Beghtol (1986), postula que o objetivo no processo de leitura representa o mais forte argumento na compreensão, pois, segundo o autor, o objetivo de leitura sobrepõe-se a qualquer tipo de estrutura textual. Supõe-se que a definição de objetivos para a leitura documentária atue como facilitador da compreensão e determinação do assunto do documento e deva fazer parte do programa de orientação, uma vez que, em protocolos verbais dos estudos de casos, a verbalização do objetivo durante o processo de leitura documentária foi raro. Compreender o texto pela leitura documentária, na análise de assunto, para melhor representar seu conteúdo e assim torná-lo disponível e conhecido aos usuários é um objetivo a ser melhor definido pelo indexador.

Em síntese, a leitura do indexador é guiada pelos seus objetivos e, dependendo de suas habilidades de leitor, conhecimentos prévios necessários à atividade de indexação, ele terá êxito.

2.3.2 CONTEXTO FÍSICO

O contexto físico de sistemas de informação demonstram realidades diferenciadas na infra-estrutura física, importantes de serem consideradas no contexto do indexador. Torna-se necessária a análise dessas realidades na formação do indexador, tendo em vista que a forma de atuação profissional modifica-se de uma realidade para outra: em bibliotecas, o indexador realiza, além da indexação, atendimento ao usuário dentro de uma biblioteca aberta ao público; por outro lado, em serviços de informação, os indexadores realizam somente indexação, não atuam em um ambiente

de biblioteca e tampouco têm contato com o usuário. A influência dessa realidade física deverá refletir-se na política de indexação do sistema e na concepção de análise assumida pelo indexador.

2.3.3 CONTEXTO SOCIOCOGNITIVO:

O *contexto sociocognitivo* aqui refere-se ao modelo mental do leitor indexador ao qual será necessário acrescentar os procedimentos de análise de assunto em indexação, a linguagem documentária do sistema e a política de indexação do sistema explicados por manual. O conjunto desses elementos deverá estar presente no conhecimento prévio do leitor profissional que realiza a leitura documentária.

a) o manual de indexação

O manual de indexação será considerado aqui como conteúdo a ser absorvido pelo indexador para a realização da leitura documentária dotada de estratégias específicas, tendo em vista seu contexto profissional. O conteúdo do Manual, então, expressa todo o contexto sociocognitivo do indexador constituído dos procedimentos de análise de assunto, linguagem documentária e política de indexação.

O manual de indexação, com objetivos, procedimentos, apresentação da linguagem e política de indexação, é parte necessária ao contexto sociocognitivo do indexador em leitura documentária, devendo contemplar os seguintes aspectos:

- Objetivos e propósito do sistema de informação;
- Apresentação dos procedimentos de indexação para identificação e seleção de conceitos articulados com o processo de leitura, incluindo um questionamento para esta finalidade, contendo exemplos em cada fase;
- Apresentação das linguagens documentárias alfabética e hierárquica adotadas para a representação dos conceitos selecionados, respectivamente, na indexação e classificação, esclarecendo aspectos de estrutura, vocabulário e configuração interna para uso, contendo exemplos;

- A especificação dos elementos constituintes da política de indexação do sistema: cobertura de assunto, critérios de seleção e aquisição dos documentos-fonte, nível de exaustividade e nível de especificidade.

b) a linguagem documentária

No âmbito da linguagem do sistema de informação, no que diz respeito à associação e validação, verificou-se com indexadores que a associação com linguagem permeia toda a operação e sempre está próxima (antes ou depois) da estratégia de identificação de conceitos. Esta associação com linguagem é um esquema do indexador não especialista acionado por seu conhecimento prévio, o que significa que o domínio do assunto é feito pela linguagem documentária do sistema;

Por outro lado, os indexadores que fazem associações com a linguagem documentária em poucos momentos, utilizando muito mais o próprio conhecimento prévio sobre o assunto, são especialistas e, portanto, dominam o assunto.

Considerando-se a linguagem documentária do sistema de informação como instrumento para domínio do assunto durante a compreensão de leitura, é importante haver: uma estrutura de conceitos visível e claramente compreensível ao indexador; explicações detalhadas e indispensáveis para o seu uso e aplicação; controle sobre as formas dos termos utilizados como descritores; diferenciadores tipográficos para diferenciação entre as relações de hierarquia, associações e equivalência.

Além disso, recomenda-se que o indexador deve ter conhecimento sobre a estrutura da linguagem e seu vocabulário para aumentar seu conhecimento prévio e, se possível, aumentar o contato com usuários em oportunidades variadas: eventos específicos, reuniões de colegiado, reuniões de grupos de pesquisa; acompanhar a elaboração de trabalhos acadêmicos, estratégias de busca, etc.

c) a política de indexação

Considerando que a política de indexação adotada influenciará diretamente a indexação que, por sua vez, será refletida na recuperação da informação, esta política do serviço de análise deve estar clara e objetivamente expressa em seu manual de indexação para que os indexadores tenham dela conhecimento e compreensão.

Os elementos de política de indexação que influenciam diretamente na leitura do indexador são a *exaustividade* e a *especificidade*, porque são essas variáveis que *interferem na escolha dos termos para indexação*:

- exaustividade: o indexador, no momento da leitura, deverá estar ciente do *número* de descritores que pode extrair de cada documento, obrigando-o a escolher entre um e outro, fazendo assim a seleção. Entretanto, é necessário que o sistema de informação estabeleça um número (mínimo e/ou máximo) de descritores a serem escolhidos. A ausência desta delimitação apresentará variabilidade no número de descritores escolhidos por cada indexador, gerando interconsistência.
- especificidade: caso seja recomendação do sistema de informação que o indexador seja o mais específico possível, será necessário que ele leia o documento, tendo em mente o nível de especificidade exigida pelo sistema.

REFERÊNCIAS

ALBRETCHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. *The Indexer*, London, v. 18, n. 4, p. 219-24, oct. 1993.

BEAUGRANDE, R. *New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication and freedom of access to knowledge and society*. Norwood: Alex, 1997.

BEGHTOL, C. Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classifying documents. *J. Doc.*, London, v. 42, n. 2, p. 84-113, 1986.

BROWN, A. L. Metacognitive development and reading. In: SPIRO, et al. (Org.). *Theoretical issues in reading comprehension*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1980. p. 453-481.

CAVALCANTI, M. C. *I-n-t-e-r-aç-ã-o leitor-texto*: aspectos de interpretação pragmática. Campinas: UNICAMP, 1989. 271 p.

FUJITA, M. S. L. *A leitura em análise documentária*. 1998. 184 f. Relatório final (Projeto Integrado de Pesquisa) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília.

_____. *Leitura em análise documentária*. 1999c. 123 f. Relatório parcial (Projeto Integrado de Pesquisa) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília.

_____. *A leitura documentária do indexador*: aspectos cognitivos e lingüísticos influentes na formação do leitor profissional. 321 f. Tese (Livre-Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

GIASSON, J. *A compreensão na leitura*. Lisboa: Asa, 1993.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor*: aspectos cognitivos da leitura. 7.ed. Campinas: Pontes, 2000.

_____. *Leitura*: ensino e pesquisa. Campinas: Fontes, 1989.

KOBASHI, N. Y. *A elaboração de informações documentárias*: em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

KOCH, I.G.V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

LEFFA, V. J. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra. 1996.

_____. Análise de assunto: concepções. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez, 1996.

PINTO, M.; GÁLVEZ, C. *Análisis documental de contenido*: procesamiento de información. Madrid : Síntesis, [1996].

RUMELHART, D.E. Toward an interactive model of reading. In: DORMICI, S. (Org). *Attention and performance XL*. [s.l.]: Lawrence Erlbaum Associates, 1977.

VAN DIJK, T. A *La ciência del texto*: um enfoque interdisciplinário. Tradução de Sibila Hunzinger. Barcelona: Paidós, 1992. Tradução de: Tekstwetenschap. Een Interdisciplinaire inleiding